

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## ANÁLISE HISTÓRICA DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)

Jaqueline Correa<sup>1</sup>; Leonardo Petrilli<sup>2</sup>

1. Bolsista PIVIC, Graduando em Administração, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: [jackelinecorrea157@gmail.com.br](mailto:jackelinecorrea157@gmail.com.br); 2. Leonardo Petrilli, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: [leonardo.petrilli@ufra.edu.br](mailto:leonardo.petrilli@ufra.edu.br)

### RESUMO:

A sustentabilidade empresarial é amplamente conhecida pelo modelo de tripé, que reúne expectativas nas esferas econômica, social e ambiental. Para alguns pesquisadores, o modelo originalmente intitulado de “*Tripple bottom line*” é um campo onde as empresas devem trabalhar a inovação, agregando valor aos seus empreendimentos. Assim, o modelo mundialmente conhecido incorpora a sustentabilidade e ações socioambientais no uso estratégico. Neste sentido, o presente estudo volta-se para um instrumento da sustentabilidade no Brasil: o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), promovido pela bolsa de valores de São Paulo (B3 – Brasil, Bolsa, Balcão), com o objetivo de conhecer o comportamento da carteira e o perfil das empresas integrantes. Para isto, foram realizados levantamentos de dados junto às bases do próprio ISE e estabelecidas algumas categorias de análise. Os dados históricos e institucionais demonstram que o índice é recente, criado em 2005, e entrou em operação em 2006. A primeira categoria de análise revela a variação do número de empresas participantes em relação ao ano anterior, desde a sua criação. Os resultados demonstram que não há um comportamento padrão, apresentando oscilação no número de empresas. Para analisar a variação, foi realizado um percentual e percebe-se que o maior aumento ocorreu nos primeiros anos do índice, entre 2006 e 2007 e seguidos por uma queda nos dois anos subsequentes. Observa-se também que a maior queda no número de empresas ocorreu em 2016. É possível apontar ainda que o número de empresas participantes do ISE, quando comparados os dados do ano inicial e do último ano analisado, não apresentou diferença. Ou seja, em 2019, a carteira registrou o mesmo número de participantes que no ano inicial, com 28 empresas. Outro fator observado foi o número de empresas brasileiras em comparação às de capital internacional. Dentre as 71 empresas participantes para o período analisado (2006 a 2019), apenas 3 são estrangeiras, representando 4% da amostra, e 96% das empresas são brasileiras. A pesquisa também investigou de quais segmentos são as empresas que participam do ISE, e aquele com maior participação é de Energia Elétrica, representando 29%, repetindo-se 140 vezes. Em seguida, aparece o segmento financeiro, com 12% da amostra. Os segmentos menos representativos são de locação automotiva, planos de saúde e modulados de aço, com apenas uma participação em todo o período analisado. Outra análise realizada foi quanto à região geográfica brasileira em que estão localizadas as sedes das empresas. Os dados demonstram que 62 das 71 empresas têm sede no sudeste. Observa-se ainda que apenas a região Norte do Brasil não possui nenhuma empresa participante. Finalmente, o estudo conclui que trata-se de um índice com adesão tímida e sem muita diversificação de participantes ao longo de sua trajetória, já que até o ano de 2019 houve a participação de apenas 71 empresas na sua totalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** ISE; Sustentabilidade Empresarial; Análise Histórica.

Link do Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=omYWVeU5eXY>